

Indústria expandirá a produção

Brasília — As medidas anunciadas pelo Presidente Sarney na última quarta-feira vão resolver "um problema conjuntural de excesso de demanda e consumo, e, simultaneamente, lançar as bases para a recuperação do investimento privado que vai permitir a expansão da capacidade produtiva da indústria", garantiu o diretor da Dívida Pública do Banco Central, André Lara Resende.

Resende e os demais autores do Plano Cruzado passaram ontem quase duas horas conversando com jornalistas no Ministério da Fazenda, numa tentativa de explicar os pontos básicos do novo pacote. Para Mendonça de Barros não havia outra saída eficiente (referin-

do-se aos empréstimos compulsórios) capaz de permitir ao mesmo tempo o saneamento financeiro do setor público e a elevação da capacidade de investimentos.

O empréstimo compulsório, segundo Lara Resende, tentará evitar que a capacidade de produção industrial instalada seja estrangulada em dois ou três anos. "O que nós estamos pedindo é uma trégua ao assalariado de maior poder aquisitivo. Pretendemos que os trabalhadores de maior poder aquisitivo se abstêm temporariamente desse consumo (gasolina, álcool e automóveis) e permitam o financiamento dos investimentos de infra-estrutura do setor público", argumenta o diretor do BC.

Na opinião de Resende, a maior parte da população foi preservada dessa "punição" da renda disponível, cujo crescimento real se acentuou após o programa de estabilização econômica. A verdade é uma só, crescimento da demanda está sendo maior do que a capacidade de produção pode suportar, diz o economista.

Mendonça de Barros argumenta que a reestruturação produtiva do setor público não poderia vir simplesmente com recursos do orçamento fiscal pois este tem como prioridade cobrir uma série de outros problemas e programas de governo.